

Sessão de abertura da conferência

“Museus e Responsabilidade Social - Participação, Redes e Parcerias”

23 e 24 de março de 2021

Palácio Nacional da Ajuda

Cara Themis, Diretora-Geral na Comissão Europeia,

Caro Bernardo, Diretor-Geral do Património Cultural,

Caros participantes,

1. É com particular entusiasmo que fazemos, hoje, o lançamento desta conferência no âmbito do programa do Ministério da Cultura para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, notavelmente sobre um tema que abrange várias das prioridades que foram definidas para este tão importante semestre.
2. Gostaria de começar, antes de mais, por agradecer todo o empenho das equipas da Direção-Geral do Património Cultural que trabalharam na preparação desta conferência, aqui representadas pelo seu Diretor-Geral.
3. Todos temos consciência da dedicação que é necessária para a organização destas conferências. Dedicação, esta, que se revela ainda mais importante no contexto altamente singular em que nos encontramos.
4. Quero, igualmente, saudar a Comissão Europeia, na pessoa da Diretora-Geral Themis, que cumprimento, com quem, no quadro da

boa colaboração interinstitucional, temos desenvolvido uma cooperação que apenas posso classificar como excelente, aos vários níveis.

5. A Presidência do Conselho da União Europeia, entre as diversas tarefas que lhe estão acometidas, deve também de promover a muito natural e saudável boa cooperação com a Comissão Europeia e com o Parlamento Europeu.
6. O tema que esta conferência trabalhará, “*Museus e Responsabilidade Social*”, tornou-se ainda mais pertinente se considerarmos os efeitos que a pandemia covid-19 tem, e terá, nas nossas sociedades.
7. As prioridades da presidência portuguesa, na área da cultura, são encabeçadas pela recuperação, resiliência e sustentabilidade dos setores culturais e criativos, tal como pela valorização do património cultural europeu, observando linhas mais latas como o reforço de uma Europa Social, Verde, Digital e Global, não deixando ninguém para trás.
8. A presente crise acelerou tendências que já se conheciam e acentuou, em larga medida, vários desafios enfrentados pelas nossas sociedades.
9. Assistimos, assim, a um autêntico momento de transição na Europa e que terá igualmente reflexos ao nível do funcionamento e da missão dos nossos equipamentos culturais e dos nossos Museus.

10. As consequências negativas que estes desafios têm causado nas nossas sociedades obrigam a uma mobilização uniforme no sentido de as procurar mitigar.
11. Falamos, aqui, de todos os recursos que temos à nossa disposição, de forma otimizada, para:
 - i. Travar o aprofundamento das desigualdades e contrariar a falta de igualdade de oportunidades e circunstâncias;
 - ii. Reforçar a resiliência das nossas sociedades, democráticas, com base nos valores fundamentais a que constitucionalmente e por via de adesão a um projeto comum estamos vinculados.
12. Mas também de maior apropriação, por parte do setor e dos agentes culturais, das oportunidades que a União Europeia proporciona. Seja ao nível de apoios, através dos programas Europa Criativa, Horizonte Europa, i-Portunus ou outros. Seja, também, pelas oportunidades que as quatro liberdades fundamentais nos proporcionam.
13. É com base numa orientação partilhada de salvaguardar e promover o nosso património cultural que vamos pugnar pela centralidade da Cultura na recuperação europeia desta crise.
14. Esta centralidade consubstancia-se, também, com aquilo que durante os próximos dois dias terá aqui lugar:
 - i. *Será o papel de um Museu o mesmo em período pós-pandemia?*

- ii. *Quão mais importante será a constituição de parcerias para desenvolvimento de projetos com escala europeia e que possam impactar, simultaneamente, num território em específico?*
 - iii. *Que responsabilidade, ou oportunidade, têm os Museus no desenvolvimento de atividades com maior impacto social no pós-pandemia? E até que ponto esse impacto é avaliado da mesma forma, nos vários territórios e nos vários países?*
15. Se a realização de uma conferência, neste formato, acrescenta limitações aos objetivos a que nos propusemos, oferece, ainda assim, a oportunidade de esta se tornar uma atividade mais participada e abrangente, noção que não deve nem ser descurada.
 16. A conferência, em si, é o resultado desta noção de participação, pois implicou um conjunto de parcerias, desde logo a que é enquadrada institucionalmente pelo trio das presidências. Aproveito, assim, para assinalar o excelente trabalho desenvolvido pelas equipas alemã e eslovena.
 17. Gostava de aproveitar também esta oportunidade para assinalar outras duas prioridades definidas para este semestre, com impacto muito relevante também para o tema que será aqui debatido.
 18. Em primeiro lugar, Portugal pretende levar a debate político uma componente relevante no âmbito das políticas de promoção e salvaguarda do património cultural, nomeadamente a diversificação das fontes e mecanismos de financiamento para este efeito.

19. Um debate que procure explorar boas práticas, salientar desafios e procurar consensos na abordagem aos desafios que se impõem.
20. Queremos, com isto, aproveitar o balanço que foi gerado pelo Ano Europeu do Património Cultural e continuar a colocar o património cultural na agenda.
21. Ao mantermos o património cultural na agenda, seja ao nível político, seja ao nível dos grupos de trabalho, conferências ou reuniões de peritos, estamos a contribuir, de forma pragmática, para aquela que é outro dos vetores estratégicos da recuperação da pandemia: maior autonomia estratégica de uma Europa aberta.
22. Pois não devem existir dúvidas de que tal também se fará com a valorização daquilo que é a singularidade das nossas 27 culturas e, também, do nosso património cultural partilhado.
23. Em segundo lugar, a conferência que decorrerá no Porto, nos dias 5 e 6 de maio, sobre “cultura, coesão e impacto social”, com o objetivo macro de melhor identificar a mais-valia da relação entre a cultura e outras áreas de intervenção, como por exemplo a saúde, para a coesão e resiliência das nossas sociedades.
24. Caras e caros participantes e oradores,
25. Este é tempo de agir. Agir por uma recuperação justa, verde e digital também no setor da cultura, um dos mais afetados pela crise pandémica desde o primeiro momento.

26. Agiremos, assim, pela centralidade da Cultura e do Património Cultural na agenda política da União Europeia, fortemente empenhada com um foco estratégico: responder no presente aos desafios que se hoje se impõem, não esquecendo a importância de procurar respostas que melhor estruturem estes setores a médio e longo prazos.
